COOPERCITRUS Revista Agropecuária



hamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

NCENTIVA COOPERADOS PRODUŽIREM MAIS E MELHOR





Explore ao máximo a nova Revista Coopercitrus!

Matérias com conteúdo multimídia

serão acompanhadas pelo ícone



Veja como foi o primeiro dia do Circuito.



Basta clicar Be conferir.





syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Difusão de tecnologia: quem divide, multiplica

m dos principais insumos para produções mais eficientes e rentáveis é, sem dúvida, a difusão de tecnologia. Nesse contexto, os dias de campo se destacam. Em áreas demonstrativas, são testadas novas tecnologias, o que gera mais segurança para o produtor rural tomar a decisão de investir, ou não, nessas inovações.

Garantir esse insumo essencial é um forte compromisso da Coopercitrus. Um exemplo disso foi vivenciado durante a pandemia. No tempo de isolamento, continuamos ao lado do produtor, apontando o melhor do mercado para suas lavouras, principalmente por meio de duas edições da Coopercitrus Expo Digital, ambas premiadas por tamanha inovação.

Com o fim das restrições, voltamos a gerar conexões em encontros presenciais repletos de informações, que registram as peculiaridades de cada área, entendendo como as tecnologias podem se combinar e performar melhor. A informação, por fim, não fica restrita, pois ela se transforma em uma rede de soluções rápidas e eficientes para atender aos desafios da cultura. Como exemplo, houve o Circuito Técnico de Soja, cujo fechamento estará nas próximas páginas desta edição. Passando por 30 cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, o evento possibilitou que mais de 2.500 visitantes acompanhassem o desenvolvimento da soja em diversos manejos e climas, com o uso de tecnologias de agricultura de precisão, inovações em semente, defensivos e fertilizantes.

Ainda com esse forte compromisso, mantemos na Fundação Coopercitrus Credicitrus, em Bebedouro, SP, áreas de cultivo para que empresas parceiras conduzam experimentos de campo com foco na validação e demonstração de suas tecnologias, gerando ainda mais recursos e informação para a prosperidade da atividade agropecuária.

O resultado é a confiança. O cooperado Alex Marconato, por exemplo, investiu em inovações para o cultivo de milho logo na primeira safra com o apoio da Coopercitrus e está colhendo resultados acima da média da região. Vale a pena a leitura desse case de sucesso nas páginas a seguir!

Prosperar na agricultura depende de diversos fatores e, no que depender da Coopercitrus, estaremos ao lado do produtor rural cooperado apontando os melhores caminhos, ofertando as melhores soluções e tecnologias e garantindo que esse nosso comprometimento se transforme em bons resultados para sua lavoura.

EXPEDIENTE

Natheus Kfouri Marino

residente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silveira Mello

Vice-presidente do Conselho de Administração

Vice-presidente do Conselho de Administração

ernando Degobbi

Sahastião Padroso

Diretor Comercial

Simonia Aparecida Sabadi

Losá Vicento da Silva

Conselho Editorial e Técnico

Fernando Degobbi • Bruno Varrichio • Nayara Tavares Viana
André Ricardo Rossi • Bruno Ducatti • Plaucius Figueiredo

Editora e Jornalista Responsáve

ayara Tavares Viana

Fotos - Arquivo Cooperciti

eportagens

lose Inacio Piutti - (MTB 0092977/SP) ose.piutti@coopercitrus.com.br Kimberly Souza - (MTB 0084237/SP)

avisor Tácnico: Andrá Possi

Produção Visual e Editoração Daniel dos Santos - (DRT 0006134/SP) Rodrigo Borba - (DRT 0006137/SP)

Comercial

Helbert Miranda - helbert.miranda@coopercitrus.com.bi 17) 3344-3228

Endereço eletrônico - www.coopercitrus.com.b

ISSN 2447-755

Coopercitru

Quito Stamato, 530 - Bebedouro - SP - (17) 3344-30





Clique e ouça o podcast **Palavra do Conselho.**





ATUAÇÃO REGIONAL Pag. 6

COOPERCITRUS | Pag. 8

Proteção para a plantação, tranquilidade para o produtor

TENDÊNCIAS NO AGRO | Pag. 10

Diálogo para crescer no agro

CASE DE SUCESSO | Pag. 14

Milho de alta produtividade: tecnologia, manejo e suporte garantem bons resultados na lavoura

SUSTENTABILIDADE | Pag. 19

Determinação e sensibilidade para crescer

A ciência na prática: Plots da Fundação Coopercitrus Pag. **22** Credicitrus impulsionam inovações no agro

VISÃO DO COOPERADO | Paq. 30

Governança mais forte

GESTÃO NA PROPRIEDADE RURAL | Pag. 33

Barter como ferramenta de controle de custos de produção

CAFÉ Pag. 36

Danos causados pelo bicho mineiro, na cultura do café

SORGO Pag. 38

Descubra os cuidados na condução da lavoura de sorgo para a proteção contra insetos praga

MEP Pag. 40

As mulheres na inspeção de pragas do agronegócio

MERCADO Pag. 42

Overview de 2022/23: resultados da safra verão e o que vem pela frente

Milho: produção e exportação recordes em 2022 Pag. 45 e expectativas para a safra 2022/23







ATUAÇÃO REGIONAL

Acompanhe as principais notícias de cada uma das áreas de atuação da Coopercitrus.



AGCO Internacional conhece tecnologias de precisão e Conselho da Coopercitrus

Representantes da AGCO da Hungria, da Suíca e dos Estados Unidos visitaram, no dia 1ª de março, as instalações da Fundação Coopercitrus Credicitrus para conhecer o trabalho da Coopercitrus e as tecnologias agrícolas de precisão que compõem o Ecossistema Campo Digital, plataforma que possibilita aos cooperados o acesso a inovações na produção agropecuária.

Após a visita, o grupo reuniu-se com o Conselho de Administração da Coopercitrus no Confinamento Monte Alegre, em Barretos, SP, onde acontecia o Conselho Itinerante - projeto que conecta o Conselho ao dia a dia do produtor rural - na propriedade do conselheiro André Luiz Perrone dos Reis.



Conhecimento e boas práticas aos cooperados de Casa Branca, SP

Os cooperados participaram do Circuito de Negócios Agro Banco do Brasil nos dias 22 e 23 de fevereiro. O objetivo foi levar bons negócios para produtores rurais, oferecendo também palestras para disseminar conhecimento técnico e boas práticas no campo.

Além de aproximar seus cooperados da iniciativa, a Coopercitrus também esteve presente com sua linha de maquinários Valtra e JCB, além do ecossistema de tecnologias agrícolas de precisão do Campo Digital.



Primeiro dia de campo com foco em cooperadas acontece em

O primeiro dia de campo da Coopercitrus voltado para mulheres cooperadas aconteceu no dia 22 de março, em Itumbiara, GO. Após o sucesso do circuito de encontros "Mulheres do Campo - o Agro é Delas", a comitiva feminina se reúne ao redor do planejamento da produção da cooperada pecuarista Maria Assucena, que também produz algodão.

Além de possibilitar a troca de conhecimentos agropecuários e o desenvolvimento de conexões entre mulheres, esse evento será o primeiro de uma série de dias de campo para cooperadas no decorrer de 2023. Acompanhe o site e as redes sociais da Coopercitrus e fique de olho no lançamento da programação!



Cooperados recebem orientação contra pragas na safrinha

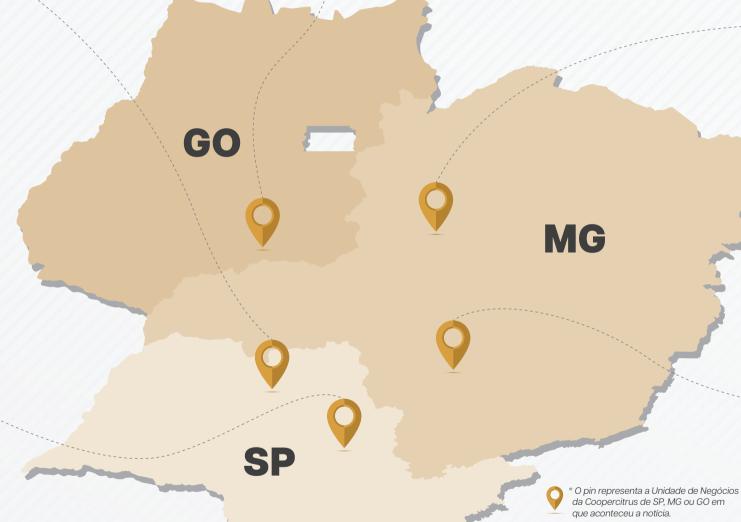
Mais de 50 cooperados da região de São Gotardo, MG, reuniram-se para aprender táticas de controle de pragas e doenças na safrinha por meio de palestra desenvolvida pela Coopercitrus no dia 9 de março.

Conduzidos pelo doutor em Zootecnia e Desenvolvedor de Mercado da Mosaic, Fábio Ferrari, a palestra apresentou novas tecnologias empenhadas no controle fitossanitário, garantindo direcionamentos para proteção da lavoura e consequente aumento da produtividade no campo.



Coopercitrus marca presença na 3ª edição da Alta Café

Na região da Alta Mogiana, a Coopercitrus esteve presente na 3ª edição da Alta Café, a feira dos cafeicultores, entre os dias 21 e 23 de março, em Franca, SP. Participando com dois estandes, a cooperativa levou aos cooperados tratores e pulverizadores da Valtra e toda linha amarela da JCB, composta por pás carregadeiras, retroescavadeiras e manipuladores. Além de maquinários, houve a exposição de toda a linha de proteção e nutrição de plantas, bem como tecnologias agrícolas de precisão compatíveis com a cultura do café. Dessa forma, os produtores da região tinham à disposição soluções importantes para diferentes momentos da produção cafeeira, além de equipe técnica qualificada para orientação.



SEGURO CAFEZAL

PROTEÇÃO PARA A PLANTAÇÃO, TRANQUILIDADE PARA O PRODUTOR



Elaborado sob medida para cooperados da Coopercitrus, o seguro protege o cafeicultor de prejuízos provocados por geadas, granizo e tratamento fitossanitário.

safra de café de 2022 da cooperada Fernanda Vieira, de Bom Jesus da Penha, MG, foi marcada por uma geada em maio e, na sequência, por uma chuva de granizo em novembro. O resultado da colheita foi devastador, porém a cafeicultora tinha investido, em 2021, em um seguro cafezal com a Corretora de Seguros Coopercitrus e pôde evitar o prejuízo. "Com o seguro, conseguimos sanar todas as perdas. Por isso, renovamos todo ano. Não consideramos um custo, mas um investimento que nos garante segurança para enfrentar a diversidade das mudanças climáticas", afirma Vieira, que foi contemplada com subsídio federal de 40% do pagamento do valor do seguro.

Os seguros agrícolas são fundamentais para lidar com os riscos climáticos que fazem parte da atividade agrícola, garantindo a continuidade do seu negócio. Na Corretora de Seguros Coopercitrus, os seguros são elaborados sob medida em parceria com as maiores seguradoras, com preços e condições diferenciadas, além de atendimento personalizado.

"Nosso time oferece todo o suporte, desde o momento da contratação, analisando os riscos de vulnerabilidade, até as possíveis coberturas a serem contratadas. Em 100% dos casos, um especialista vai até a propriedade para elaborarmos uma proposta personalizada. O acionamento do seguro e o acompanhamento do sinistro em situações necessárias também são feitos pelo time de especialistas da Coopercitrus, o que deixa o produtor mais tranquilo", explica o gerente da Corretora de Seguro Coopercitrus, Cássio Movio.



A cooperada Fernanda Gomes Caixeta Vieira, de Bom Jesus da Penha, MG, garantiu a proteção de seu cafezal ao investir no seguro agrícola da Coopercitrus.

"O nosso grande diferencial é a elaboração de uma proposta customizada, que leva em conta a localização da propriedade e os possíveis riscos", ressalta o coordenador de Seguros da Coopercitrus, Guilherme Morgante.

A cooperada comprova esses diferenciais: "Eu fiquei satisfeita com o atendimento da Coopercitrus quando enfrentávamos o problema. Quando a nossa lavoura foi atingida, além do suporte na parte dos seguros, nós recebemos um técnico que avaliou a propriedade, que nos orientou a fazer o replantio de algumas plantas e o tratamento fungicida na lavoura. Essas medidas sanaram as perdas e garantiram a nossa produção", relata Fernanda e complementa: "Não precisei me preocupar com documentação, tudo foi resolvido pela equipe da Coopercitrus, que, a todo momento, foi atenciosa me informando de todos os passos até solucionar a questão", ressalta.

O gerente da Corretora de Seguros da Coopercitrus incentiva o cooperado a inserir o seguro rural no planejamento da safra: "Assim como a compra de fertilizantes, adubos e insumos faz parte do planejamento, é necessário pensar na proteção da lavoura. A cada ano, as mudanças climáticas têm se tornado frequentes e isso está fora do controle do produtor", aponta o gerente.

Seguro rural é planejamento

Considerando a importância do seguro agrícola, o governo federal incentiva a contratação oferecendo aos agricultores a possibilidade de subsídios de até 40%. Em São Paulo, o benefício pode ter um adicional de até 30%.

Morgante explica que o beneficiamento do seguro depende do cumprimento às regras estipuladas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pela Secretaria da Agricultura de São Paulo.

"Como o café é uma cultura perene, o seguro do cafezal é anual. O produtor pode contratar com o desconto do subsídio. Tem produtores que conseguem tanto o subsídio federal como o estadual e todo o processo é monitorado pela equipe da corretora".

A Coopercitrus oferece diversas opções em seguros agrícolas, de safra, máquinas agrícolas, automóveis, residências, vida, entre outros, com condições exclusivas para atender às necessidades de cada cooperado.

Para saber mais, entre em contato com o time de especialistas da Corretora, por meio de sua unidade de negócios ou pelos canais (17) 99674-1623 e seguros@coopercitrus.com.br.



ISECRETÁRIO DE AGRICULTURA DE SP DEFENDE DIÁLOGO PARA

CRESCER NO AGRO

Antonio Júlio Jungueira de Queiroz



Antonio Júlio Jungueira de Queiroz fala sobre os desafios de estimular a produção com sustentabilidade, a conectividade no campo e a bioenergia para desenvolver o setor.

ntonio Júlio Junqueira de Queiroz assumiu, em janeiro, uma pasta extremamente estratégica para o estado: a Secretaria de Agricultura de São Paulo. O desafio é novo, mas a ligação de Queiroz com o agro é de berço. Formado em Administração (Esan/FEI) e pós-graduado em Negócios Imobiliários (FAAP), foi secretário adjunto da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento de São Paulo entre 2007 e 2011. Atuou como tesoureiro da Sociedade Rural Brasileira de 2002 a 2007, na qual também foi conselheiro até 2020. É membro do Conselho Superior do Agronegócio da FIESP, do Conselho Consultivo da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus) e do Conselho do Agronegócio da Associação Comercial de São Paulo. Em entrevista à revista Coopercitrus, ele ressalta que sua gestão vai focar fortemente no pequeno e médio produtor. A missão da pasta, segundo ele, é orientar os agricultores a produzir com sustentabilidade. Nessa direção, o novo secretário fala do papel fundamental das cooperativas na disseminação da cultura de inovação e no desenvolvimento tecnológico dentro das propriedades rurais.

O secretário da Agricultura de SP, Antonio Júlio Junqueira de Queiroz, diz que a pasta está empenhada em ampliar a conectividade e a segurança no campo.



Coopercitrus - Qual é a sua relação com a Coopercitrus?

Antônio de Queiroz – Me sinto em casa porque faço parte do quadro de associados da cooperativa há muitos anos. Sou da região e conheço muito bem o potencial da nossa cooperativa. Inclusive utilizo a carteirinha do meu pai, que, se não estou enganado, é o cooperado número 185. Quando meu pai faleceu em 2001, pedi que mantivessem seu número de cooperado. Inclusive tenho recebido os balancetes para imposto de renda e observei que a cooperativa, nos últimos anos, registrou resultado positivo. Meu pai também foi fundador da Frutesp e o projeto de construção foi feito pela Promon Engenharia, empresa onde ele trabalhava. Também fui membro do Conselho de Administração da Credicitrus e me desliguei para assumir o novo cargo. A ligação com a cooperativa é antiga.

Coopercitrus - Quais são as prioridades da sua gestão à frente da Secretaria? Na sua visão, qual o principal desafio?

Queiroz - O meu principal pedido ao governador Tarcísio de Freitas foi que, durante a minha passagem pela secretaria, olhássemos mais para o pequeno e o médio produtor do estado de São Paulo. Temos, hoje, por volta de 408 mil propriedades, sendo que 190 mil têm até 22 hectares. Então, estamos falando de uma gama muito grande de pequenas propriedades rurais do estado. Nossa passagem na secretaria olhará muito de perto e com bastante cuidado para esse pequeno e médio produtor.

Coopercitrus - A agenda ESG (Environmental, Social and Governance) é uma das pautas que o setor agropecuário tem acompanhado. Nesse contexto, quais são as iniciativas que o senhor pretende implementar para promover a sustentabilidade, inclusive para o pequeno produtor, que é prioridade da pasta?

Queiroz – A secretaria tem a grande missão de orientar o pequeno e o médio sobre como produzir de maneira sustentável e, assim, conseguir vender melhor os produtos, melhorar a vida das pessoas e atingir os mercados externos. O Brasil, hoje, é um grande produtor de alimentos, nós temos que fazer aquilo que o nosso cliente final quer.

A nossa grande missão é orientar e fazer que esses pequenos e médios produtores produzam da melhor forma possível. Além disso, nós teremos também um programa muito importante, que será a criação de pagamentos sobre serviços ambientais. São Paulo, hoje, tem 23% de reservas, o Código Florestal pede que tenhamos 20% e esse diferencial, no nosso entender, tem que ser valorizado. Portanto, temos que procurar medidas para que o pequeno e o médio produtor recebam sobre esse ativo. Falamos em todo mundo de problemas climáticos. O Brasil é um grande produtor de alimentos e grande preservador do meio ambiente e temos que usar isso como uma moeda a nosso favor. Podemos melhorar muito a nossa agricultura sem derrubar uma árvore sequer, pois temos muitas terras degradadas e acredito que podemos seguir por essa rota. Além disso, já que estamos falando diretamente com a Coopercitrus, é importante que a cooperativa nos ajude a advogar o CAR (Cadastro Ambiental Rural). O produtor precisa dar o aceite para que tenha o PRA (Programa de Regularização Ambiental). Com ele, o produtor terá acesso a recursos de vários bancos e fazer sucessão familiar, comprar e revender terras. Portanto, o CAR é importantíssimo. Rogo para que os produtores vejam o seu CAR e deem seu aceite, concordando ou não e vamos seguir esta linha. É muito importante para a vida das pessoas e é importante que elas entendam isso. Eu já fiz o meu CAR nas duas fazendas que tenho e eles foram perfeitos. Isso veio para ajudar as pessoas e não para penalizá-las. É para ajudar a melhorar a vida das pessoas. Esse é o grande recado. O governo está aqui para ajudar e orientar.

Coopercitrus - Qual sua visão sobre a importância da agricultura de precisão e das tecnologias para o desenvolvimento do agronegócio? Como a pasta pretende estimular a adoção da tecnologia no campo?

Queiroz – Uma das grandes metas deste governo é digitalizar tudo e pretendemos modernizar e facilitar a vida das pessoas e do produtor rural. Para isso, precisamos ter sinal da internet que funcione em todas as regiões, principalmente nas propriedades rurais e nas casas de agricultura. Conheço muito bem o trabalho que a Coopercitrus oferece na agricultura de precisão, é bárbaro. Hoje, a gente não erra nem dois centímetros à esquerda, nem dois centímetros à direita. Aliás, a grande missão e vantagem da Coopercitrus é que ela conta com um quadro muito bom de funcionários e técnicos, além de estar sempre à frente do seu tempo. Acredito que a Coopercitrus poderá também trabalhar em parceria conosco. A Coopercitrus está de parabéns.

Coopercitrus - A segurança no campo é uma pauta que vem ganhando cada vez mais destaque. Quais ações que o senhor pretende desenvolver para melhorar a segurança no campo e proteger os resultados dos produtores rurais?

Queiroz - Temos o programa segurança no campo. O governo disponibilizou várias caminhonetes bem equipadas para que os municípios possam usar na vigilância das propriedades. Nós estamos

modificando esse programa, melhorando para que todas as cidades que receberem as caminhonetes possam usá-las da melhor forma possível em defesa das propriedades rurais. Sobre a segurança, temos dois pontos importantes para salientar: o primeiro é que São Paulo não vai aumentar nenhum

tipo de imposto na área da agricultura; o segundo, muito importante, é sobre invasão de terras. Aqui, em São Paulo, a ordem é a seguinte: Invadiu? Vai desocupar. São Paulo é um estado sério e nós queremos continuar dando segurança jurídica tanto às populações da cidade quanto as do campo. Essa é bandeira do estado. Estou vendo que vários governadores estão, agora, se pautando na rapidez do governador Tarcísio de Freitas. São Paulo realmente é vitrine, tudo o que fazemos, vários estados copiam. São Paulo é um estado maravilhoso, é uma usina de ideias. Então, vamos seguir essa linha.

Coopercitrus - Ouvir as demandas dos produtores rurais é fundamental para entender as necessidades do setor. De que forma o senhor pretende estar mais próximo dos produtores rurais?

Queiroz - Temos as redes sociais da secretaria que podem ser usa-

das de uma forma muito inteligente. Também temos 43 Câmaras Setoriais onde são debatidos assuntos pertinentes à produção de São Paulo. Além disso, o meu gabinete está aberto a todos os produtores, prefeitos, vereadores. Estamos aqui para ouvir sugestões, críticas e para tentar melhorar a vida das pessoas. A grande missão desse governo é melhorar e dar dignidade ao cidadão do estado de São Paulo. Estarei em Bebedouro no dia 23 de março para a inauguração de uma pequena usina da Cooperativa de Produtores Rurais de Agricultura Familiar (Coperfam) e terei um encontro com os amigos da Credicitrus. Estou devendo essa visita há algum tempo à cidade.

Coopercitrus - O senhor tem fortes raízes cooperativistas. Na sua visão, como as cooperativas contribuem com o desenvolvimento do setor agropecuário?

"A nossa grande missão é orien-

tar e fazer com que esses peque-

nos e médios produtores produ-

zam da melhor forma possível"

Queiroz - A minha relação com a Coopercitrus é antiga, desde a época em que meu avô lancou a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) de Monte Azul Paulista. Temos em nosso DNA o cooperativismo e estamos assistindo a uma mudança

muito grande do cooperativismo no Brasil. As cooperativas seguem fortes e terão um espaço muito grande. Estamos vendo que as cooperativas rurais e as de crédito estão crescendo de uma forma assustadora. Estão fazendo sombra a grandes bancos e empresas. Estive no Canadá para conhecer a cooperativa Desjardins e vejo que, unidos, sempre seremos mais fortes. Acho que essa é uma ideia que deu certo e vamos trabalhar no Brasil para que sejamos cada vez mais fortes juntos. Acredito muito no Brasil, precisamos ter diálogo e conversar. Quando a situação é difícil, a conversa tem que ser calma. A eleição acabou e temos que manter um bom diálogo a nível estadual e federal. Temos que aproveitar que o Brasil é a bola da vez. Precisamos ter juízo porque, como eu disse, vamos ser os maiores produtores de alimentos do mundo. Ninguém segura o Brasil. Tem um ditado no interior que diz: A gente não pode largar do rabo do boi. Não é isso? *E é isso o que temos que fazer.*



Coopercitrus - Quando o senhor assumiu o cargo, qual era sua visão sobre o ano de 2023? Ela mudou? O que o senhor espera para este ano em tendências, acontecimentos ou fatos que podem mudar os rumos do setor?

Queiroz - O ano de 2022 foi um ano muito difícil e de muita polarização. Sempre tivemos a preocupação de como seria a relação do governo estadual com o federal, pois os ânimos estavam muito aflorados. Acredito que, com o diálogo, podemos caminhar bem, precisamos conversar e ter entendimento.

Temos problemas sanitários na vizinhança, como a influenza aviária, que é um perigo. Esse importante setor faturou R\$ 92 bilhões em 2022. Somos os maiores produtores de aves e ovos. Acredito que esse é um grande problema, temos que saber enfrentá-lo e a nossa Defesa Sanitária em São Paulo é muito pre-

parada. Estou conversando com o ministro de Agricultura, Carlos Fávaro, e conversei com o vice-presidente, Geraldo Alckmin, sobre o setor de borracha natural. Também sou produtor de borracha e entendo perfeitamente a dificuldade que todo mundo está passando. Para o setor da cana-de-açúcar, vejo um grande futuro pela frente. No setor de carnes, por conta da ameaça da vaca louca, os preços caíram, mas logo devem se recuperar. Os grãos, parece-me que vão bem. Precisamos ter fé, trabalhar e ser firmes, porque, se ficarmos dependendo de notícias de jornal e televisão, não faremos nada. O agricultor tem um grande mérito. Ele trabalha, levanta cedo e toca a vida. É essa a mensagem que eu gostaria de deixar: Acredite, trabalhe e toque a sua vida para frente. Existe uma máxima que diz: "Se o governo não atrapalhar, já está ótimo". Então, é isso que temos que fazer.



LANÇAMENTO 2023







www.mec-rul.com.br



NO CULTIVO DE MILHO

Ao inovar no jeito de plantar, o cooperado Alex Marconato colheu uma produção interessante logo na primeira safra.



uem vê Alex Marconato caminhando no meio da plantação com um largo sorriso e olhos compenetrados na sua produção de milho não imagina que ele acabou de trocar a Medicina Veterinária para administrar os negócios da família, onde está construindo uma trajetória de sucesso.

Determinado a extrair os melhores resultados e experimentar as inovações disponíveis no mercado, o produtor rural de Pirajuí, SP, vem investindo fortemente na agricultura de precisão no cultivo de milho. Logo na primeira safra, os resultados foram interessantes e o produtor pretende melhorar ainda mais nas próximas colheitas.

O protocolo de manejo desenvolvido para a propriedade combina diversas tecnologias, entre elas a sistematização do plantio com imagens de vant, a análise de solo georreferenciada, por meio do Geofert, e o uso de drone para pulverização. Um pivô de irrigação e uma estação de meteorologia dentro da propriedade para monitorar o clima complementam as tecnologias.

"Ao longo desses 20 anos, produzimos cana-de-açúcar na propriedade, mas, no ano passado, diversificamos para o milho e

decidimos investir no sistema de irrigação de pivô e em tecnologia, projetando aumento de produtividade por hectare. Nesse pacote, englobamos a preparação do solo com tecnologia e apostamos no drone para fazer todas as aplicações dos insumos, sem pisotear a terra. Só entramos com o trator na lavoura na colheita", detalha o produtor rural.

A especialista em cereais da Coopercitrus, Francielli Biazi, explica que as soluções integradas investidas pelo cooperado surtiram resultados já a curto prazo: "Essa região é predominada

pela cana-de-açúcar e quando o solo não recebe o manejo adequado, ele se degrada ainda mais. Então, foi feito um trabalho de recuperação desse solo. Estamos contentes com o resultado da primeira safra e por ter superado alguns desafios, como a baixa altitude e o clima da região, que não são os mais apropriados para a produção de milho", informa.

Investir para crescer

"Tem muito produtor que dorme no

colchão de ouro e passa frio, pois não

investe no solo e em tecnologia".

Alex Marconato

Na visão de Marconato, as tecnologias agrícolas são fundamen-

tais para reduzir os custos, aumentar a produtividade e garantir o futuro da produção agrícola: "Infelizmente, tem muito produtor que dorme no colchão de ouro e passa frio, pois não investe no solo e em tecnologia. E está tudo disponível".

Sempre disposto a conhecer novidades a para a produção, o cooperado reforça a importância de os agricultores buscarem informações e seguirem as orientações de quem entende: "Não precisa saber de tudo, é só seguir as orientações e os conselhos do especialista e acreditar no profissional. O time da Coopercitrus tem sido fundamental para a tomada de decisão", revela.



Marconato diz que a palavra de ordem é continuar investindo para colher resultados positivos a curto, médio e longo prazo: "Muitos produtores querem o resultado imediato, mas é preciso ter paciência. Nesta safra, aplicamos pó de rocha para criar plantas mais resistentes contra pragas. Esse é um exemplo de investimento que gera resultado no futuro", salienta.

Olho do dono

O produtor rural faz questão de acompanhar todas as etapas da produção: "Como diz o ditado, o olho do dono é o que engorda o gado. Acompanhei todas as seis aplicações de drone que foram realizadas para ter a certeza de que as condições estavam adequadas. São cuidados que levam tempo, mas garantem resultado", complementa.

O uso de biológicos para o controle de pragas é outra aposta do cooperado. "Os resultados foram excelentes e a Coopercitrus tem boas opções de produtos. Nós, produtores, precisamos diminuir o uso de químicos e investir mais no controle de biológicos", aconselha.

Atualmente, a propriedade de 500 hectares é dividida entre os cultivos de cana-de-açúcar e milho. "Desse total, 43 hectares são milho. A nossa programação é aumentar e ter, em média, cerca de 2,7 safras por ano com milho, soja e mais uma cultura de inverno. Na safra de verão, já vamos investir no cultivo de soja".

Os planos não param por aí. Marconato conta que investirá em mais um pivô e na instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia. "Esses investimentos contribuem ainda mais para a redução de custos, ganho de produtividade e sustentabilidade", enfatiza.

Crescer ao lado do cooperado

Com objetivo de tornar as novas tecnologias mais acessíveis aos cooperados, a Coopercitrus oferece uma completa estrutura para apoiar os produtores antes, durante e após a compra das tecnologias, além de prestar diversos serviços de agricultura de precisão.

A cooperativa possui um time especializado para orientar os cooperados em relação à escolha das tecnologias mais viáveis para a sua realidade, além de oferecer suporte, treinamento e assistência técnica pós-venda.



De olho em todas as etapas da produção, o cooperado Alex Marconato investe em tecnologia e manejo adequado para melhorar a produtividade, sustentabilidade e rentabilidade.





CONHEÇA AS **MELHORES SOLUÇÕES** DE **IRRIGAÇÃO**PARA O SEU **CULTIVO!**



Visite nosso estande na Agrishow!

Localização: Estande B20B Shopping Rural: Estande 15

Para mais informações escaneie no QR Code



CONSÓRCIO JACTO

MAIS PLANEJAMENTO NA HORA DA COMPRA

Condições especiais para você conseguir seu equipamento zero!

Parcelas mais acessíveis e flexíveis, com prazos estendidos e diversas contemplações durante o ano.

Sem influência do mercado:







Aponte a câmera para o





IA CIÊNCIA NA PRATICA



Plots da Fundação Coopercitrus Credicitrus impulsionam inovações no agro

ma das principais funções da Fundação Coopercitrus Credicitrus é aproximar a pesquisa da prática e levar conhecimento para os produtores rurais e profissionais do setor, contribuindo para uma produção mais sustentável e rentável. Para cumprir esse objetivo, disponibiliza áreas para pesquisas e demonstrações de tecnologias em plots.

Atualmente, a Fundação disponibiliza 19 plots de um hectare cada, onde diferentes empresas conduzem experimentos com 25 culturas em diferentes protocolos de manejo. Há ainda uma área dedicada para demonstração de 52 variedades de soja, além de um projeto para demonstração do sistema de integração lavoura, pecuária e floresta em uma mesma área.

"Os plots são uma vitrine de tecnologias para os produtores rurais que desejam melhorar a sua produção. Eles representam condições reais, como se fosse na fazenda desses produtores, e permitem a validação de novas tecnologias e protocolos de

manejo, feitos pelas principais empresas globais do mercado", afirma o responsável técnico da Fundação Coopercitrus Credicitrus, Marcelo Henrique Bassi.

Para gerenciar esses experimentos, a Fundação adotou a ferramenta Trello, que permite o acompanhamento em tempo real das operações e de todos os tratamentos aplicados em cada plot.

Em parceria com a Valley, a Fundação dará início à avaliação de nove estações meteorológicas, a fim de validar os sistemas de maior precisão para disponibilizar informações confiáveis para os produtores.

A Fundação Coopercitrus Credicitrus está aberta para a visita de produtores e de toda a comunidade, permitindo conhecer de perto diferentes tecnologias para condução de lavouras e ganhando mais assertividade nas tomadas de decisão em sua propriedade.

25 CULTURAS DESENVOLVIDAS NA FUNDAÇÃO EM 2022

Soja	Milho	Sorgo	Girassol	Amendoim
Citrus	Café	Abacate	Mangfa	Mamão
Banana	Melancia	Melão	Teca	Mogno Africano
Eucalipto	Alface	Repolho	Brócolis	Pimentão
Tomate	Cana-de-Açucar	Braquiária	Panacum	Bovinos



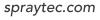
Empresas parceiras conduzem experimentos com foco na validação e demonstração de suas tecnologias.





Produtores rurais podem conferir mais de 50 protocolos de tratamento em condições reais de campo.









DETERMINAÇÃO E SENSIBILIDADE PARA CRESCER

Com foco na gestão rural, a cooperada Rosecler Borella, de Cristalina, GO, sucede pai e eleva produtividade do negócio.

s mulheres têm conquistado cada vez mais lugares de destaque em diversos setores da sociedade. Na agricultura, não é diferente. Para se ter uma ideia, o número de mulheres gerindo propriedades rurais no Brasil alcançou quase um milhão, fato que as torna responsáveis pela gestão de pelo menos 8,5% do PIB nacional, segundo a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG).

Filha e neta de produtores rurais, a cooperada Rosecler Borella, de Cristalina, Goiás, assumiu o desafio de gerir os negócios da família após o repentino falecimento do irmão. Desde então, ela vem praticando uma gestão eficiente e inovadora no cultivo de soja.

Assim como em qualquer segmento, no negócio familiar, é preciso conquistar a confiança dos seus líderes e Borella mostrou estar mais do que preparada. Com as mudanças implantadas, a produtora rural alcançou aumento de 30% na produtividade, passando de 27 mil sacas de soja para 35 mil sacas.

Ela relata que, ao retornar para a fazenda, além da dor da perda, se deparou com grandes desafios para administrar os negócios: "Foi preciso quebrar alguns paradigmas que existiam e encarar a fazenda como uma empresa. Sem desmerecer a antiga gestão, tive de provar que as mudanças eram necessárias, pois existia certa desconfiança por parte do meu pai e provei na minha primeira safra, quando produzimos 20 sacas a mais por hectare. Depois disso, ele me disse que não iria se intrometer mais".

Visão gerencial para avançar no campo

Formada em administração de empresas, a agricultora investiu em um sistema de gestão para melhorar a administração geral da fazenda. Com essa estrutura, ela pôde planejar melhor seus investimentos, entender a hora ideal de comprar insumos e tomar decisões mais acertadas.

"O sistema é importante para termos um panorama geral dos negócios e ajuda muito na tomada de decisão. Hoje, ao fim de cada safra, sabemos qual foi o custo, pois tudo é contabilizado, desde a troca de um parafuso até a alimentação dos funcionários. Esse histórico é importante para as futuras produções", exemplifica.



Outra importante mudança foi a separação das finanças da pessoa física e da jurídica: "Senti o negócio, observei como eram as entradas e saídas e fiz um estudo de quanto era preciso produzir para arcamos com todos os compromissos. Como somos uma empresa familiar, todos precisam receber sua fatia do bolo. Além dos salários, também tínhamos que separar o Pró-Labore. Hoje, arcamos com toda a produção com recursos próprios", afirma.

Novos horizontes na sucessão

A produtora rural se orgulha da história que a família construiu na agricultura: "Quando os meus avós e os meus pais saíram do Rio Grande do Sul para morar em Goiás, buscavam oportunidades para produzir em terras maiores, então desbravaram o cerrado, encontrando terra para o cultivo. Sempre acreditamos e permanecemos na agricultura".

Para Borella, o processo de transição não foi fácil: "O meu irmão era quem estava sendo preparado para suceder o meu pai na gestão dos negócios da família. Isso era muito bem resolvido entre a gente, éramos em três. Quando o perdemos, foi uma das dores mais fortes da minha vida. Meu pai perdeu um filho e seu braço direito", conta.

Aprender a ressignificar a dor, transformando-a em aprendizado foi o caminho percorrido pela agricultora: "Minha irmã mais velha não tinha interesse em gerir os negócios e eu não queria que meu pai vendesse a fazenda. Quando ele me pediu ajuda, disse que morreria de desgosto caso ele tivesse que vender ou arrendar a fazenda, que ele demorou uma vida inteira para construir. Isso me motivou assumir a fazenda", recorda-se a cooperada.

A vontade de continuar o legado da família motiva Rosecler a se aprimorar para exercer uma gestão eficiente: "Em todo o negócio, é preciso ter planejamento; no agro, não é diferente. É preciso analisar diferentes fatores como preço, clima, mercado, mão de obra e produção".

Para quem está no processo de transição, a cooperada aconselha: "É preciso ter forca, determinação, autoconfiança, paciência e humildade, pois não sabemos de tudo. A cada dia, aprendemos mais e mais".

Para alcançar os melhores resultados em sua lavoura, Rosecler conta com o suporte da Coopercitrus para o fornecimento de insumos, tecnologias e suporte especializado em campo.





Informações para aumentar a produtividade em campo

m mais de 30 encontros, a Coopercitrus apresentou novas tecnologias e cultivares para a alta produtividade no cultivo do grão.

O cultivo de soja está entre as principais atividades dos cooperados da Coopercitrus. Em cada região, os produtores rurais adotam diferentes técnicas seja para a cultura principal seja para a reforma de canaviais. Com o objetivo de promover a troca de conhecimentos entre os produtores, disseminar boas práticas e divulgar novas tecnologias que aumentem a produtividade em campo, a Coopercitrus realizou o Circuito Técnico de Soja.

Entre os dias 25 de janeiro e 7 de março, mais de 30 encontros foram realizados em propriedades rurais de cooperados dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Ao todo, mais de dois mil participantes conferiram, na prática, a aplicação das diferentes tecnologias, entre sementes, tratamentos e técnicas mais viáveis para cada região e ambiente de produção.

O evento de encerramento aconteceu no dia 7 de março na área dos Plots da Fundação Coopercitrus Credicitrus, em Bebedouro, SP, e reuniu cooperados, parceiros, especialistas e a diretoria da cooperativa. Os campos experimentais foram divididos em diferentes rotas,





dedicadas a assuntos como tecnologias, proteção de cultivos e

Os eventos do Circuito Técnico de Soja foram organizados pela equipe técnica da cooperativa, comandada pelo gerente de desenvolvimento técnico de mercado, André Rossi, e contaram com a parceria da FMC, Basf, Corteva, Syngenta, Bayer, UPL, Ihara, Nortox, Ouro Fino, Spraytec, Mosaic, Stoller, Yara, ICL e Timac.

"A missão era padronizar as informações e levar o melhor resultado ao produtor. A missão está cumprida e os resultados estão vindo com as colheitas. Acredito muito que, nos próximos anos, com o desenvolvimento cada vez maior dos eventos, vamos ajudar o produtor a ter mais rentabilidade. O produtor é a razão de existir da nossa cooperativa", descreve André Rossi, satisfeito.

Com o sucesso do Circuito, a Coopercitrus reforça seu compromisso em fomentar a troca de informações e conhecimento entre seus cooperados, além de promover a adoção de boas práticas e novas tecnologias que contribuam para o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais.

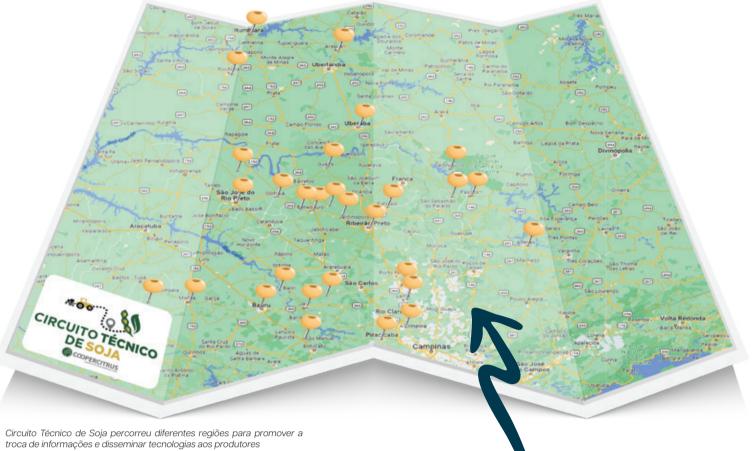
O presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Matheus Marino, comentou que a ideia do Circuito nasceu por sugestão dos cooperados produtores de soja: "O nosso intuito é reforçar a necessidade da Coopercitrus em estar cada vez mais presente no campo, auxiliando o agricultor, apresentando seus resultados de forma bem visual, mostrando o tratamento de sementes, cultivo, nutrição e tecnologias digitais e demonstrando na prática resultados efetivos das diferentes tecnologias da atividade agropecuária", descreve o presidente e acrescenta: "O papel da Coopercitrus é o de auxiliar o agricultor na conversão e na entrada de cereais, apresentando novas tecnologias e integrando com pecuária e a cana-de-açúcar".

Para o vice-presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, José Geraldo da Silva Mello, os encontros fortaleceram o trabalho da cooperativa com os produtores rurais: "Participei do evento em Jaú, SP, e fiquei muito feliz em ver na prática a importância de um bom manejo, de realmente ter a seleção de uma boa semente e do insumo ideal. Essa relação de confiança entre cooperado e cooperativa fortalece o mais importante que são resultados dentro no campo".

"O produtor rural é um dos que mais investe no seu segmento. Ele já nasce otimista, com a visão de melhorar seus resultados e avançar cada vez mais em produtividade, apostando em tecnologias para verticalizar sua produção. Dentro do nosso ecossistema do Campo Digital, temos várias soluções que apoiam esse manejo agronômico para cada etapa da produção agropecuária", complementou o CEO da cooperativa, Fernando Degobbi.

Tecnologia para um campo mais forte

Eduardo Primon, especialista de cereais da cooperativa, explicou que os campos experimentais foram montados com diferentes materiais para ter o melhor posicionamento no campo. "Considerando as áreas de Goiás, Sul de Minas e São Paulo,







Limeira, SP Guaíra, SP Delfinópolis, MG encontros Pratápolis, MG Colina, SP Pirassununga, SP Ituiutaba, MG Ribeirão Preto, SP SO Leme, SP Brotas, SP foram realizados Tarumã, SP Arealva, SP Batatais, SP Pontal, SP Viradouro, SP Ubirajara, SP Itumbiara, GO Monte Azul Paulista, SP onde Jaú, SP Araguari, MG Alfenas, MG Cidades Alterosa, MG Botucatu, SP Uberaba, MG Bebedouro, SP Palestina, SP Piracicaba, SP Olímpia, SP

montamos os campos experimentais com diferentes materiais e empresas. O evento fortaleceu a cultura de soja na cooperativa. Os cereais estão crescendo a cada ano e é de extrema importância definir os materiais de manejo para a soja", informa.

Para atender plenamente os produtores do grão, a Coopercitrus oferece a mais completa estrutura, desde o planejamento de plantio até a comercialização da produção. Além de toda linha de sementes, defensivos e fertilizantes, a cooperativa fornece máquinas, implementos e serviços de tecnologia para melhorar a produtividade. Possui ainda um time de especialistas para orientar os cooperados na escolha das tecnologias mais viáveis para a sua realidade. Também recebe a produção dos cooperados em silos e armazéns próprios, representando uma importante parceira para a rentabilidade do produtor.

"O nosso time técnico está cada vez mais capacitado para mostrar as soluções e cumprir o nosso lema, que é integrar o que existe de melhor em tecnologia dos nossos parceiros e o agricultor. Não existe tecnologia boa ou ruim, existe a tecnologia adequada para cada perfil de agricultor", ressalta Marino.

"O Circuito Técnico de Soja mostrou para os produtores que é possível trocar o A pelo B por um preço mais acessível, sem perder a eficiência ou mesmo sair do C para o D e ganhar em produtividade", destaca Guilherme Caus, especialista de soja da Coopercitrus.







Uma intensa troca de conhecimento entre os produtores rurais marcou os encontros do Circuito Técnico de Soja



Conhecendo as melhores práticas e os tratamentos mais adequados para cada região

"Com esse Circuito, conheci as novas tecnologias que estão disponíveis para os produtores rurais produzirem mais, com o melhor custo e da melhor forma possível. Gosto de participar dos eventos da Coopercitrus e é importante trazer o produtor para perto dessas novas tecnologias".

João Rossetti, produtor de soja e cana-de-açúcar de Bebedouro, SP

"Algumas novidades serão implementadas na produção. É extremamente importante eventos como esse, pois conseguimos ver na prática os benefícios que cada produto oferece e como estudantes agregamos conhecimento para nossa caminhada profissional".

Rodrigo Rossetti Piva, estudante de Engenharia Agronômica

"O Circuito de Soja é fantástico, pois mostra tecnologias novas com várias opções de preços para o produtor. É um evento de primeiro mundo e parabéns à Coopercitrus por realizá-lo".

Claudinei Piva, produtor de soja de Bebedouro, SP

"Conheci no Circuito uma tecnologia que já tinha ouvido falar: a Enlist, que permite o uso de 2, 4-D na soja e isso abriu um leque de opções. Também pude conhecer novos produtos e variedades de soja. A orientação técnica da Coopercitrus nos ajuda muito".

Luiz Antônio Amâncio, produtor de soja de Terra Roxa, SP

"É importante a Coopercitrus disponibilizar esse conhecimento técnico para estudantes e cooperados, pois conseguimos aumentar a nossa produção no geral e quem é estudante tem de saber quais são os produtos disponíveis no mercado para quando sairmos da faculdade".

João Pedro de Soares, estudante de Engenharia Agronômica

"Conheci novas tecnologias e novos produtos para melhorar a produtividade. A Coopercitrus me ajuda em todas as etapas de produção, fornecendo sementes e tecnologias, além do preparo de solo, do mapeamento das áreas por GPS, da fertilidade de solo por amostragem".

Antônio José Bento, produtor de cana-de-açúcar e soja de Ibitiuva, SP

"Esse evento foi muito bom e pude conhecer novas tecnologias e variedades de soja. Eu cultivo soja há 25 anos. Antes, produzíamos 40 sacas por hectare e, hoje, já atingimos 74,5 sacas por hectare. A Coopercitrus sempre nos auxiliou, desde a época do meu pai, que é sócio-fundador da cooperativa". **Euclides Cusinato Júnior,** produtor de cana de açúcar

e soja, de Viradouro, SP



BORAL® Full

SEU CANAVIAL LIVRE DE PLANTAS DANINHAS E CHEIO DE PRODUTIVIDADE.





O ORIGINAL AINDA MAIS COMPLETO.

BORAL® Full é a solução que só a **FMC TEM** para a máxima eficiência e o controle da matocompetição no canavial.

- Combate folhas largas e estreitas, incluindo mamona e mucuna.
- Fórmula única e equilibrada, pronta para aplicar.
- Eficiência de controle sem afetar o potencial produtivo da cana.
- Versatilidade de uso: plantio e soqueira, período seco ou úmido, e no quebra-lombo.

Acesse e saiba mais em www.fmcagricola.com.br/cana

Soluções

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUCÕES CONTIDAS NO RÓTULO. NA BULA E NA RECEITA, UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTECÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Março 2023 FMC. Todos os direitos reservados



Coopercitrus investe na formação de conselheiros e líderes em curso

m sintonia com a agenda ESG (Ambiental, Social e de Governança), cada vez mais valorizada no mercado, a Coopercitrus tem adotado iniciativas voltadas para aumentar a satisfação do cooperado e a sustentabilidade de suas ações. Com essa lógica, a cooperativa está investindo na formação do seu quadro de conselheiros e líderes, por meio do curso de Conselheiros de Administração, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), instituição que é referência nacional em governança corporativa.

As aulas acontecem mensalmente em Bebedouro, SP, e contam com a participação de todos os membros do conselho da Coopercitrus e as principais lideranças de diferentes áreas da cooperativa. Além dos novos conhecimentos e metodologias para nortear a atuação do conselho, o curso promove estudos de caso, vivências em temas relacionados à decisão, além de discutir aspectos comportamentais e de relacionamento que influenciam todo o processo de tomada de decisão no conselho.

"Na sala de aula, estamos discutindo o modelo de governança da Coopercitrus e debatendo melhorias. As discussões estão sendo extremamente saudáveis, visto que temos questões delicadas, mas que estão sendo conduzidas por uma entidade que é referência em governança corporativa no país. Os pontos de conflitos estão sendo direcionados para que a Coopercitrus aprimore a governança corporativa, sendo modelo de referência no Brasil", ressalta o presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Matheus Marino.

A diretora de Desenvolvimento do IBGC, Adriane de Almeida, explica que o Conselho de Administração tem um papel nas organizações de direcionamento e de monitoramento das atividades de gestão. "O curso aborda qual é o posicionamento de um conselheiro e como ele deve se comportar para cumprir sua missão. Nessa direção, trabalhamos temas mais críticos de uma organização como estratégias, riscos, sustentabilidade e pessoas. Uma empresa que tem mais impacto ambiental, por exemplo, precisa se aprofundar no ESG. O Instituto oferece essa formação desde 1998 e faz edições customizadas, adaptando o curso para atender às necessidades da organização, como é o caso da Coopercitrus. Nas cooperativas, é extremamente importante ter governança. Em uma empresa familiar, temos o olhar do dono, mas, em uma cooperativa, são diversos os proprietários", complementa a diretora.





Segurança e transparência

A estrutura da Governança Corporativa da Coopercitrus está fundada em princípios básicos que a norteiam: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Dessa forma, estruturou-se o Comitê de Ética e Compliance, que visa à deliberação de assuntos que ultrapassam os limites do Código de Conduta Ética da Coopercitrus e outros assuntos que eventualmente sejam necessários. Neste comitê, tem-se a participação de executivos e conselheiros visando obter a melhor tomada de decisão para os diferentes assuntos discutidos.

"A governança corporativa traz transparência, segurança e tratamento igualitário para todos os cooperados. Cada vez mais, políticas e critérios estão sendo definidos e isso dá mais segurança e sustentação para o negócio da cooperativa a longo prazo. Pode sair o presidente do conselho que o próximo que assumir terá tudo muito desenhado com regras e políticas bem-estruturadas e, assim, perpetuamos o negócio da cooperativa no futuro, sempre olhando o cooperado como centro e o beneficiário da cooperativa", complementa Marino.



A gente está sempre se modernizando para entregar o que você precisa.

Por isso, além de mudar o visual. estamos cada vez mais preparados para levar as melhores soluções em arames para o seu agronegócio.

Quer um exemplo?

Visite a Belgo na Agrishow!

Estande E5A Próximo ao shopping rural Coopercitrus.

Uma parceria entre ArcelorMittal e Bekaert.

www.belgo.com.br













ASSISTA:

UMA PRODUÇÃO bela magrela







W W W . C O N F I N A B R A S I L . C O M



BARTER

COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE CUSTOS DE PRODUÇÃO

Viviani Silva Lirio

controle de custos é um dos grandes desafios do agronegócio, apesar de ser um dos elementos de sustentabilidade econômico-financeira dos mais relevantes. Isso ocorre porque ainda existe, na gestão de parcela significativa das propriedades rurais, certo conservadorismo que tende a valorizar mais a experiência (no momento da tomada de decisão), do que dados concretos ou ferramentas de inteligência gerencial. Esse hábito é especialmente danoso se considerarmos que as chances de interferência nos preços de venda são muito restritas para a maioria desses empresários rurais1, o que faz com que a atenção aos custos (parcela dos lucros sobre a qual o gestor tem alguma controlabilidade) seja muito importante.

Pensando nisso, a observação de ações estratégicas de controle de custos vem ganhando cada vez mais espaço, sendo mais relevante quanto mais instável for o mercado. Dentre essas estratégias, algumas se destacam pela convergência entre os especialistas: a atenção a todas as fases do processo produtivo; a gestão precisa dos custos em suas diferentes categorias; o uso da tecnologia (gerencial, de produção, de processos e de informação); a, tomada de decisão baseada em dados concretos e o planejamento. Dentre as ações de gerenciamento estratégico, a operação barter se destaca.

Na prática, o barter pode ser definido, como descrito por Castan (2022)2, como sendo "uma operação gerenciadora de risco de mercado que possibilita a venda de insumos a longo prazo tendo como pagamento parte da produção agrícola". Portanto, ao gerenciar riscos de mercado considerando processos de troca conhecidos, a operação barter acaba por atuar nos custos de produção de forma garantidora, inclusive nos custos de transação. Para Marino (2012)³, a operação barter é uma espécie de financiamento de custeio fornecido pelo setor privado.

Há diferentes benefícios no uso dessa estratégia4. Além de facultar acesso a insumos agrícolas sem que seja necessário recorrer a empréstimos junto a instituições financeiras, o uso do barter permite planejar melhor o custo da produção com antecedência, aproveitando, o melhor momento para a compra dos insumos. Ademais, como a negociação é prévia, o barter protege contra oscilações de preços das commodities agrícolas (sempre mais vulneráveis às flutuações) e produtos e, por fim, como a negociação estabelece os insumos a serem utilizados em todo o processo, o produtor não fica sujeito à necessidade de refinanciamento do capital de giro.

Há diferentes modalidades de barter e estas diferenciam-se, principalmente, de acordo com o tamanho da área cultivada e o interesse, também, das empresas que financiam. Castan (2023), organiza, a partir da leitura e análise de outros autores, um interessante esquema gráfico (reproduzido a seguir), que sintetiza esses procedimentos.

Figura 1 - Esquematização de operações de barter: compra de contrato. Fonte: CASTAN, 2022. Adaptado de Calegari e colaboradores, 2012.

Apesar de suas vantagens, entretanto, Marino (2012, pág. 01) alerta que "um problema em inúmeros canais no Brasil é a inexistência de processos transparentes e definidos de Trocas entre os profissionais de diferentes setores. A falta de comunicação entre os envolvidos nos processos e a centralização da comercialização de commodities agrícolas (hedges) nos sócios gestores aumentam a exposição do canal aos riscos." Por decorrência, é preciso ter em mente que não se trata apenas do uso dessa estratégia (ou de outras a ela associada), mas da garantia de profissionalização e a qualidade de seus operadores, bem como a disponibilidade de adequada tecnologia da informação e de gerenciamento das mesmas (ERP - Enterprise Resource Planning).

Há, de fato, cada dia menos nichos de mercado nos quais a especificidade do produto, sua singularidade, bem como a estreiteza do intervalo de demanda permiten que o empresário do agro atue formando preços e definindo margens. Ainda assim, mesmo nesses casos, o aumento da competição via acesso a múltiplos mercados tem reduzido essa capacidade

CASTAN, D. Operação de Barter: o que é e como funciona no agronegócio. 2023. Disponível em https://boosteragro.com/blog-po/operacao-de-barter/. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

Àqueles que desejarem informações mais completas sobre o tema, sugere-se, fortemente, a leitura dos artigos: MARINO, L. K. Gestão de riscos nas operações de trocas/barter. Disponível em https://www.agrodistribuidor.com.br/up_arqs/ pub_20120925093832_unib_adsite_gestaoriscostrocas_2012_09_24.pdf. Acesso em 06 de março de 2023; e, MARINO, L. K.; MARINO, M. K.; CÔNSOLI, M. H. Gestão das operações estruturadas de trocas na distribuição do agronegócio. In: CÔNSOLI, M. A. (Org); PRADO, L. S. (Org.) & MARINO, M. K. (Org.). Agrodistribuidor: o futuro da distri buição de insumos no Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 2011. p. 271-287.

Sugere-se a leitura do texto disponível em https://yellot.com.br/agronegocio/barter

-entenda-como-funciona-e-quais-sao-seus-beneficios/



Figura 1 - Esquematização de operações de barter: campanha de venda com a Trading. Fonte: CASTAN, 2022. Adaptado de Calegari e colaboradores, 2012.

O tempo é valioso em qualquer operação, e os carregadores frontais Série T junto da concha dianteira Marispan

Deixe o trabalho pesado com a Marispan!

facilitam a movimentação de terra, areia, esterco, grãos, calcário e ração ou adubo a granel.

É MAIS AGILIDADE PARA VOCÊ GANHAR TEMPO!

Revolux

Jemvelva" active

INSETICIDA

O resultado é feito das escolhas que você faz.

Chegou Revolux®. Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de protegerem a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.



Dois novos modos de ação



Rapidez no controle



Química Verde



Seletividade aos inimigos naturais da broca

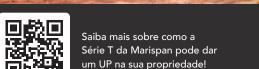


Bula para duas aplicações

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.









IDANOS CAUSADOS PELO BICHO MINEIRO

NA CULTURA DO CAFÉ Francisco Corrêa

onsiderada a principal praga da cultura do café, o Bicho Mineiro (BM), na fase de lagarta ou larva, faz "minas" nas folhas do cafeeiro (Figura 1), diminuindo a área foliar e provocando a queda delas. Consequentemente, a planta afetada realiza menos fotossíntese, reduzindo a produtividade da lavoura; em casos extremos, ocorre a seca de ramos devido à desfolha. Fatores como clima e presença, ou até mesmo ausência, de inimigos naturais afetam o equilíbrio da praga, o que pode causar grandes prejuízos.

O ciclo do BM é consideravelmente influenciado pelo clima, assim, quanto mais seco e quente estiver, mais rápido ele será (Figura 2). O inverso também é verdadeiro, pois períodos chuvosos e temperaturas amenas criam dificuldades para a praga aumentar e danificar o cafeeiro, já que há a diapausa das pupas ou das crisálidas - emersão de adultos (mariposas) ¬- diminui consideravelmente pelas condições climáticas. Em condições de déficit hídrico, altas temperaturas e maior luminosidade, o ataque da praga aumenta e, se não houver nenhuma intervenção, como mudança climática ou aplicação de inseticidas, o prejuízo será inevitável. Outra razão do aumento desse ataque está relacionada ao desequilíbrio dos inimigos naturais, como vespas predadoras, parasitas, bactérias e fungos, os quais fazem o controle moderado da praga na fase de mina, prejudicando as



Figura 1. Folhas de café minadas pelo BM Fonte: Arquivo pessoal

plantas atacadas. Por isso, na ausência dos inimigos naturais e em condições climáticas adversas, como baixa umidade e altas temperaturas, o ambiente estará favorável ao desenvolvimento e ao ataque do BM. Dessa maneira, por conta das condições climáticas brasileiras, nas regiões produtoras de café, principalmente nas de arábica, a infestação do BM no período chuvoso é

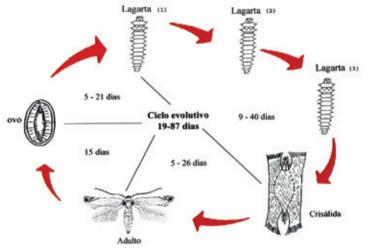


Figura 2. Ciclo do BM Fonte: Epamig

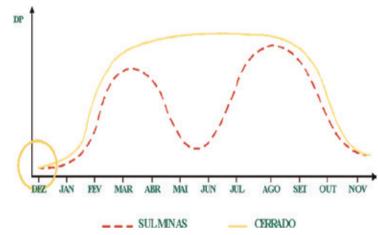


Gráfico 1: Flutuação da infestação BM nas regiões do Sul de Minas e do Cerrado ao longo do ano.

baixa, com poucas folhas minadas, porém, a partir da redução das chuvas e da chegada do período seco, há um maior ataque, conforme demonstra o Gráfico 1.

Devido às estações do ano serem bem definidas, o cafeicultor não deve deixar de fazer uso de inseticidas para controle do BM, pois, a partir do fim do período chuvoso, há o aumento da infestação da praga. As aplicações via solo, sejam via mangueiras de irrigação, processo conhecido como quimigação, seja via drench, jato contínuo no solo, ocorrem ainda no período chuvoso, pois dependem da umidade do solo para que o ingrediente ativo do produto seja absorvido pelas raízes e, por meio dos vasos condutores de seiva do cafeeiro, chegue até as folhas. A partir disso, os ovos postos pelas mariposas, ao eclodirem sobre a superfície das folhas e iniciarem a fase de mina, ou as larvas ainda jovens começam a se alimentar do tecido foliar com o ingrediente ativo do inseticida e morrem.

Outra forma eficaz de controle do BM é a aplicação de inseticidas foliares, porque controlam a praga na fase de larva e, principalmente, os ovos - as fases de mariposa e crisálidas são as mais difíceis de se controlar. É necessário lembrar que somente a fase larval ou mina causam prejuízos à lavoura. Apesar disso, a diminuição do inseto em qualquer fase é importante para o controle da praga.

Se tiver dúvidas sobre o controle dessa praga, que ataca a cultura do café em todo território nacional, entre em contato em uma unidade Coopercitrus.

Francisco Corrêa, consultor especialista de café da Coopercitrus



IDESCUBRA OS CUIDADOS NA CONDUÇÃO DA

LAVOURA DE SORGO

PARA A PROTEÇÃO CONTRA INSETOS PRAGA

Fabio Marques



Pulgão (Fonte: https://consepa.org.br/tag/pulgao-na-cultura-do-sorgo/)



Coró (Fonte: https://www.agronomicabr.com.br/DetalheAgriporticus.aspx?id=423)



Spodoptera frugiperda (Fonte: https://www.3rlab.com.br/lagarta-do--cartucho-inimiga-do-produtor-de-milho/)

o cenário atual da agricultura, produtores de alimentos têm como desafio usar suas áreas produtivas de forma sustentável e com responsabilidade econômica e ambiental. Assim, neste momento em que temos uma janela mais curta de plantio de safrinha e a possibilidade de escassez hídrica, uma das alternativas viáveis economicamente a ser explorada é a cultura do sorgo. Segundo dados da Conab, nos últimos dez anos, a exploração agrícola cresceu em torno de 17%, porém a produtividade apenas 8%.

Com esse aumento de área e sem maiores resultados em produtividade em Kg/ha, destacaremos um dos possíveis gargalos da cultura que está ligado principalmente ao manejo de pragas de solo e de parte aérea. Dentro do complexo de pragas de solo, há cupins subterrâneos, larva arame, percevejo de solo, corós e lagarta elasmo. Contra essas pragas, uma das ferramentas de controle mais simples e eficaz é a semente com tratamento industrializado ou TSI.

Ela pode trazer uma segurança inicial para a germinação da cultura e o estabelecimento de uma lavoura próspera. Entre os tratamentos de sementes, estão disponíveis no mercado produtos à base de diferentes ingredientes ativos, bem como mecanismos de ação por contato/ingestão com atuação direta no sistema nervoso e digestivo. Com relação às opções de ativos, estão: Clorantraniliprole, Clotianidina, Imidacloprido e Tiodicarbe, que começam a ação na praga logo após a contaminação, na tentativa de causar dano na semente ou na fase inicial da cultura. Por meio da ingestão, seja pelo aparato bucal mastigador em lagartas



Lagarta elasmo (Fonte: https://blog.syngentadigital.ag/lagarta-elasmo/)

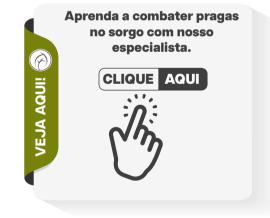


Pulgão (Fonte: https://sementesbiomatrix.com.br/blog/fitossanitario/ma nejo-de-pragas/pulgao-no-sorgo/#:~:text=Desde%20ent%C3%A3o%2C%20 a%20infesta%C3%A7%C3%A3o%20descontrolada,comuns%20em%20safras%20mais%20recentes.)

Já a lagarta causa a redução da área foliar, prejudicando principalmente a função de realizar fotossíntese, translocar metabólitos e acumular açucares da folha. Como formas de manejo, há os ingredientes ativos e as combinações deles. Destacamos: Lambda cialotrina (Piretróide), Tiametoxan (Neonicotinoide), Clorpirifós (Organofosforado) e Sulfoxaflor (Sulfoxaminas) e, até mesmo, a associação deles.

Dessa forma, temos mais uma ferramenta em mãos para ser explorada. Ainda temos poucas informações sobre ela, porém não deixa de ser uma excelente opção após a janela ideal do plantio do milho safrinha pelo fato de conseguir suportar o déficit hídrico da estação climática com baixa pluviosidade. Portanto, faz-se necessário analisar as condições climáticas e os fatores ambientais para o aprofundamento de informações sobre o cultivo de sorgo para que ele se torne cada vez mais produtivo e rentável.

Fabio Marques, especialista em grãos da Coopercitrus



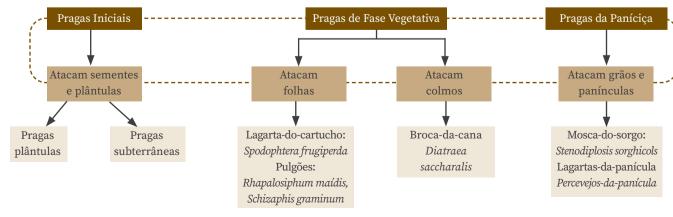


Figura 1 - Divisão esquemática de pragas que atacam a cultura do sorgo por estádio de desenvolvimento da cultura

42 © Revista Coppercitrus Tendências no agro

Inspetora Fernanda executando tarefa diária de inspeção de pragas e inimigos naturais percorrendo sistematicamente os 11 talhões de tangerina semanalmente.

IAS MULHERES NA INSPEÇÃO

DE PRAGAS DO AGRONEGÓCIO Santin Gravena

função de olhar as pragas que atacam as plantações comerciais é uma ocupação consolidada no agronegócio mundial e fortemente considerado no brasileiro nos dias atuais. Podemos dizer que a ideia surgiu com os estudos, desenvolvimento e adoção dos sistems de MIP-Manejo Integrado de Pragas, nas plantações agrícolas. Essas ações foram motivadas pelo mal uso dos defensivos agrícolas para matar as pragas nocivas à produção.

O MIP, que integrava o controle químico com o biológico, apareceu após desequilíbrios biológicos entre os insetos e ácaros pragas, e seus inimigos naturais, por volta dos anos 50 do século passado, na California. Como o MIP era um sistema integrado de táticas de ações, previa-se a necessidade de um profissional que cuidasse exclusivamente da amostragem de insetos e ácaros pragas visando quantificação em determinada área de plantação para tomada de decisão de manejo em função de níveis econômicos de infestações.

Homens. Inicialmente, nos anos 70, quando lançamos a idéia do MIP em várias culturas, foram as de soja pela Embrapa,

as de citros, café, algodão e tomate, pela Unesp de Jaboticabal em que se buscou implementar o sistema através de campos pilotos demonstrativos para convencer os agricultores. E foi aí que se iniciou a contratação de pessoas, seguido de treinamentos adequados para as operações de amostragem (inspeção). As primeiras formações eram só profissionais do gênero masculino que se interessavam. Aos poucos as equipes iam aumentando a ponto de chegarmos a estimar mais de 6 mil amostradores na citricultura paulista, até 1987 quando apareceu a doença CVC e quebrou parcialmente o sucesso que o MIP vínhamos experimentando. Nas safras de algodão, tomate e café, alguns produtores também contratavam Pragueiros (o outro nome dado ao profissional).

Mulheres. Lá pelos meados dos anos 80 em diante, já começavam ser contratadas mulheres para a função, também sob treinamentos prévio é claro. O motivo de estar escrevendo este artigo mencionando as mulheres nesta nobre função que o MIP e com mais razão ainda o MEP abriga, é que a intenção é homenagea-las pelo brilhante trabalho que realizam como PRAGUEIRAS (Inspetoras). Muitas fazendas contam com equipes inteiras de

mulheres na função, atualmente. Outras continuam prestigiando o gênero masculino e há equipes mistas também. O fato é que O Dia Internacional das Mulheres, 8 de março, não deixará de ser lembrado por nós que lidamos com o Manejo de Pragas no agronegócio brasileiro, tão prestigiado nos dias atuais, contando com o trabalho preciso das amostragens de pragas e benéficos para as tomadas de decisões de manejo sustentável nas lavouras brasileiras.



Inspetora Camila Binotto avaliando a predação da vespa sobre o Bicho Mineiro do Café



AS DANINHAS SÃO PRESAS

FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





agronegócio brasileiro é motivo de orgulho e faz história para o nosso país. O setor produtivo agrícola vem transformando a economia ano a ano, incrementando sua produção mesmo em meio a inúmeras incertezas. As adversidades climáticas durante o desenvolvimento da 1ª safra não impediram a estimativa para os grãos de alcançarem 310,6 milhões de t em 2022/23, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Apesar da queda na projeção de fevereiro, esse volume significa um valor 14,0% acima do alcançado na safra anterior e mais um recorde para a nossa conta.

A redução feita pela Conab em fevereiro pode ser explicada pelas dificuldades na colheita da soja - principalmente no Centro-Oeste - devido as chuvas recorrentes e, consequentemente, ao atraso no plantio da 2ª safra do milho, o que acaba impactando sua janela ideal de semeadura. Por outro lado, o extremo Sul do país sofre com chuvas irregulares e baixos índices pluviométricos. Os desafios são grandes, mas ainda assim o cenário permanece bastante animador para os agricultores.

Para a soja, a Conab estima uma produção de 152,9 milhões de t, o que representa um incremento de 21,8% em relação ao ciclo anterior, enquanto isso as

exportações têm potencial de ultrapassar 90 milhões de t. Apesar da oferta do grão ser maior, a quebra de safra na Argentina mantém os preços a patamares elevados, contudo, é preciso ficar de olho também na redução da demanda chinesa.

Olhando para o milho, a colheita da 2ª safra deve resultar em 95 milhões de t, consolidando um aumento de 10,6% no comparativo ao obtido em 2021/22. A atual conjuntura tende a garantir boa rentabilidade aos produtores de milho. Além das estimativas de redução na produção argentina, existem incertezas em relação a logística de escoamento do cereal ucraniano pela Europa, uma vez que vem sendo observada a intensificação do conflito na região, infelizmente. Somado a isso, existe uma forte demanda internacional pelo grão puxada principalmente pela China, que abriu as portas para o milho brasileiro no final de 2022.

Já para o algodão, as negociações acontecem em um ritmo um pouco mais lento. Com um aumento esperado na produtividade, a oferta está projetada para atingir cerca de 3 milhões de t de pluma, 19,2% a mais que a temporada passada. Apesar da reabertura do mercado chinês e melhoria da comercialização no mercado internacional, ainda há uma grande preocupação sobre uma possível recessão econômica global. Esse contexto, se confirmado, afeta diretamente o setor têxtil, uma vez que não representam produtos prioritários ao consumidor em situações de

No café, contrariando os ciclos históricos de evolução da produção, mesmo a safra de 2023 sendo ano de bienalidade negativa, a previsão é de que a colheita supere os números de 2022 por conta dos problemas climáticos sofridos no ano passado, ficando em 37,4 mil sacas (60 kg) para o arábica (14,4% acima do volume da temporada anterior). Em várias regiões do país, as lavouras cafeeiras enfrentaram baixos índices de chuva, longos períodos de estiagem e altas temperaturas. Diante disso, a expectativa é de que os estoques sejam recuperados neste ano mesmo com as chuvas em excesso, que acabam colaborando no desenvolvimento da cultura e garantindo maior qualidade e uniformidade às lavouras.

Por fim, as projeções da Conab para a cana-de--açúcar em 2022/23 indicam uma produção de 598,3 milhões de t, um crescimento de 2,2% sobre o volume da safra 2021/2022. Tal acréscimo é resultado da maior produtividade obtida nos campos devido a melhoria das condições das lavouras, situação que não ocorreu nos anos anteriores por conta das estiagens e geadas.

Podemos perceber que o clima tem sido um grande balizador nos resultados do setor agrícola, além de ser uma variável que merece muita atenção dos produtores. Certas condições climáticas podem tanto atrapalhar, quanto beneficiar as culturas. Além disso, interferem no delineamento das operações e nas prioridades dos tratos culturais. Somado a isso, o Brasil é um país de dimensões continentais que conta com regiões e realidades dos mais diferentes tipos, ou seja, o que pode funcionar para um, pode não ser o mais indicado para outro.

A agricultura é uma indústria a céu aberto, inserida em contexto bastante desafiador, mas que ainda assim, consegue se superar ano a ano em função do trabalho duro dos produtores. O planejamento aliado aos contínuos investimentos em tecnologia vêm transformando o Brasil no fornecedor mundial sustentável de alimentos e produtos agrícolas. Para o futuro, essa posição só tende a ser cada vez mais consolidada.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculda des de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planeiamento estratégico do agronegócio. Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agronômica pela FCAV/UNESP e mestrando na FEA-RP/USP Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group e aluna de mestrado na FEA-RP/USP com formação em Engenharia Agronômica pela ESALQ/USP



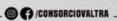




Disponível com planos acessíveis em até 10 anos sem juros.

Faça uma simulação gratuita pelo site:

WWW.CONSORCIOVALTRA.COM.BR



WATERS !

Seguro Placa Solar, para proteger sua energia!

Proteja sua usina de energia solar fotovoltaica de imprevistos e acidentes!



Cobertura para incêndios, roubos, vendavais, curtos-circuitos e demais riscos.



Contratação para usinas recém-instaladas e em operação; parcelamento sem juros!

Garanta a proteção da sua energia com a CORRETORA DE SEGUROS COOPERCITRUS! Procure sua Unidade de Negócios e solicite uma proposta consultiva.



MILHO:

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO RECORDES EM 2022 **E EXPECTATIVAS PARA A SAFRA 2022/23**

Scot Consultoria

Diversos fatores deverão colaborar para o mercado de milho brasileiro.

Brasil é o terceiro produtor de milho do mundo, atrás de Estados Unidos e China. Na safra 2021/22, a produção total (1^a, 2^a e 3^a safras) foi recorde, totalizando 113,1 milhões de toneladas. A área cultivada, em 2021/22, foi de 21,6 milhões de hectares, com produtividade de 5,22 toneladas por hectare, comprometida pelo clima, principalmente no Rio Grande do Sul e no Paraná, durante a primeira safra.

Apesar da queda de produtividade na primeira safra, o bom desempenho na safra de inverno, ou "safrinha", aumentou em 30%, ou 25,7 milhões de toneladas em relação à safra 2020/21. A região Centro-Oeste é a maior região produtora do grão no país, responsável por 56,7% da produção. Mato Grosso (36,9%), Paraná (14,5%) e Mato Grosso do Sul (10,7%) são os maiores produtores.

A safra 2022/23, em fase de colheita da safra de verão e semeadura da segunda safra, até 25 de fevereiro, tinha 16,7% da área colhida, atraso de 6,6 pontos percentuais em relação à safra anterior. Pela terceira safra seguida, o produtor sofreu com o fenômeno La Niña. O Rio Grande do Sul foi o estado mais afetado, cuja queda, na produtividade da primeira safra, está estimada em 50% em algumas regiões em razão da estiagem.

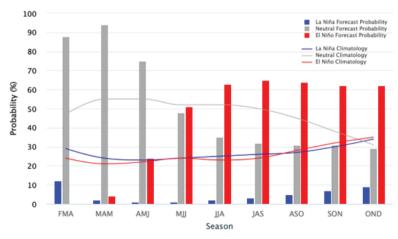
De olho no clima, a colheita da soja está atrasada em relação à safra passada, em Mato Grosso, atingira 77,1%, até 25/2, atraso de 3,5 pontos em relação à 2021/22. O clima, em função de excesso de chuva, tem prejudicado a colheita da soja e, com isso, a semeadura da segunda safra de milho está atrasada.

No Brasil, até 25/2, haviam sido semeadas 48,7% da área, contra 59,6% há um ano. Tal quadro poderá diminuir a janela de semeadura e aumentar o risco climático para o restante da temporada.

As previsões meteorológicas indicam que o fenômeno La Niña está prestes a acabar e iniciará um período de neutralidade climática, podendo ocorrer episódios mais frequentes de chuva. A estiagem ainda deve perdurar e, em meados de maio-junho--julho, há probabilidade do retorno das chuvas com o El Niño, trazendo alívio para a agricultura no Sul do continente (figura 1).

Figura 1.

Probabilidade de ocorrência (%) de La Niña, El Niño ou neutralidade, por trimestre.

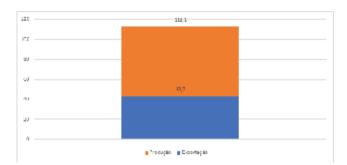


Exportação

Em 2022, a exportação de milho foi recorde, impulsionado principalmente pelos últimos meses do ano, com as compras chinesas. No ano, a exportação foi de 43,2 milhões de toneladas, representando 38,2% da produção total (figura 2), com receita cambial de US\$12,2 bilhões.

Figura 2.

Volume de milho produzido e exportado, em milhões de tone-



Fonte: Conab e Secex / Elaborado por Scot Consultoria

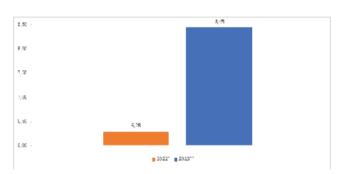
Os principais importadores foram Irã (15,2%), Japão (11,4%) e Espanha (11,2%). Em novembro, a China, com a finalidade de diminuir a dependência dos Estados Unidos e Ucrânia, começou a importar do Brasil e representou 2,7% do embarque.

Alguns fatores, como a quebra de produção nos Estados Unidos (quase 30 milhões de toneladas) e União Europeia em função do clima, a intensificação da guerra entre Rússia e Ucrânia (quarto exportador mundial) e expectativa de quebra na produção da Argentina na atual temporada, podem favorecer o aumento da exportação brasileira em 2023.

Em fevereiro, foram embarcadas 7,9 milhões de toneladas de milho, tendo a China como maior compradora. Destacamos que o volume entre janeiro/fevereiro supera todo o primeiro semestre de 2022.

Figura 3.

Exportação de milho, em milhões de toneladas, no primeiro semestre de 2022 e entre janeiro e fevereiro de 2023.



Fonte: Conab e Secex / Elaborado por Scot Consultoria

Expectativas

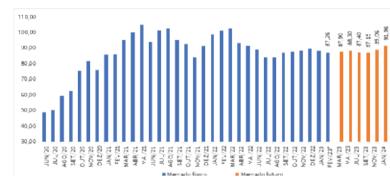
A produção brasileira (1ª, 2ª e 3ª safras), em 2022/23, está estimada (fev/23) em 123,7 milhões de toneladas, incremento de 9,4% em relação à safra 2021/22, com expectativa de aumento na área e recuperação da produtividade em relação à safra anterior.

A expectativa de preços firmes, na safra 2022/23, com estoques finais no país em baixa e uma demanda externa e interna firme em meio ao quadro global apertado também colabora.

Com relação aos preços, desde setembro/22, o preço médio do milho tem oscilado entre R\$87,00 e R\$88,00/saca. No mercado futuro (B3), os contratos, até jan/24, indicam preços de estáveis a firmes para o cereal (figura 4).

Figura 4.

Preços do milho no mercado físico e futuro em Campinas-SP, em R\$ por saca de 60 quilos, sem o frete, em valores nominais.



Referências

Banco de dados da Scot Consultoria Companhia Nacional de Abastecimento, Conab Secretaria de Comércio Exterior, SECEX

Marina Mioto, analista de mercado da Scot Consultoria



Fonte: B3 (24/2/23). Scot Consultoria / Elaborado por Scot Consultoria

TRANSBORDO DE GRÃOS Mais agilidade na<mark>s manobras e</mark> nas desca<mark>rgas. Além de</mark> menos compactação do solo! Capacidade de Carga: 20.000kg; Capacidade Volumétrica: 24 Metros³ Suspensão com 3 eixos reforçados SANTA IZABEL fira mais informações vw.santaizabel.ind.br



A solução da Yara com até 9 nutrientes no mesmo grânulo para sua lavoura render mais.



*Resultado de lavouras demonstrativas utilizando YaraBasa®.









<u>Urbano e rura</u>

SILO E LOJA PEREIRA BARRETO – SP

Denominação: Silo e loja Município: Pereira Barreto Matrícula: 13.543 e 20.518 C.R.I: Pereira Barreto, SP

Área: 17.662 m², 3.143 m² área construída

Valor: R\$ 7.000.000,00

LOTE JABOTICABAL – SP

Denominação: Terreno lote Rua Quintino

Bocaiuva, Lote 3-I.B **Município**: Jaboticabal **Matrícula**: 30.849

C.R.I: Jaboticabal, SP **Área**: 1.179 m²

Valor: R\$ 280.000,00

APARTAMENTO SHOPPING MONICA – UBERABA – MG

Denominação: Apto nº 604, 7º andar, Edifício Residencial Monica Shopping, localizado na Rua Vigário Silva, nº 745

Município: Uberaba
Matrícula: 29.351 e 27.323
C.R.I: Uberaba, MG
Área: 125 m²

Valor: R\$ 420.000,00

CASA LEME – SP

Denominação: Imóvel residencial - Casa **Município:** Leme

Matrícula: 37.479 C.R.I: Leme, SP Área: 470 m²

Valor: R\$ 450.000,00



Para maiores informações ou esclarecimentos, favor entrar em contato com o Departamento de Ativos Imobiliários no e-mail:
larissa.silva@coopercitrus.com.br
e telefone: (17) 99602-4693.





ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.







Muneo[®] BioKit Planeje o futuro do seu canavial.



Com Muneo[®] BioKit, o futuro do seu canavial começa com mais proteção e potencial, trazendo os melhores resultados para sua lavoura com mais sustentabilidade.



Benefícios:

- Maior arranque, brotação, perfilhamento e enraizamento, principalmente durante o desenvolvimento inicial do canavial.
- Proteção contra as principais pragas e doenças.
- Promove uma melhor absorção de nutrientes.
- Permite que a planta expresse todo o seu potencial produtivo.

- **(** 0800 0192 500
- BASF.AgroBrasil
- **®** BASF Agricultural Solutions
- ▶ BASF.AgroBrasilOficial
- agriculture.basf.com/br/pt.html
- blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura. Juntos pelo seu Legado.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipomentos de proteção individual. Nunca permita a

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registro MAPA: Muneo® nº 35118.

